

RAZÕES PELAS QUAIS ADOLESCENTES RECORREM À INTERNET – UM ESTUDO EMPÍRICO

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar, por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, se os adolescentes fazem uso da internet, principalmente como ferramenta de pesquisa para atividades escolares. Mais precisamente, buscou compreender as razões pelas quais estudantes de 1º e 2º ano do Ensino Médio recorrem a essa ferramenta. Para tanto, foi necessário apreender a discussão atual sobre o assunto, adquirindo embasamento teórico e a realização coleta de dados por meio de entrevistas parcialmente estruturadas, com cerca de 15 adolescentes, entre 15 e 17 anos, que frequentaram as duas séries iniciais do Ensino Médio, de escolas públicas e particulares de Maringá, no ano de 2012. Desse modo, acredita-se que é possível contribuir para a compreensão das implicações do uso das novas tecnologias tanto na área da Comunicação como da Educação, considerando o acesso, cada vez maior, dos adolescentes a essas ferramentas. Para a realização da pesquisa, buscou-se, inicialmente, apreender conceitos, mediante o aporte teórico de autores como Moran (2000), Crochik (2003), Teruya (2006), dentre outros. Os resultados do estudo apontam para o fato dos adolescentes utilizarem a internet não apenas para fins escolares, processo este que integra o processo de educação, comunicação e novas tecnologias ao processo de ensino e as necessidades da sociedade em relação à educação.

Calíli Alves Cavalheiro
(UNIFAMMA)

Mariana Vieira Galuch
(UNIFAMMA)

Palavras-chave: Adolescentes. Internet. Pesquisa escolar.

E-mail:
calilialves@hotmail.com
mgaluch@yahoo.com.br

Introdução

Nos dias atuais, é fácil perceber que as novas tecnologias de comunicação vêm sendo incorporadas nos relacionamentos dos indivíduos, na sociedade contemporânea, principalmente por meio da rede mundial de computadores. A esfera da educação também vem discutindo sobre essas transformações, uma vez que crianças e adolescentes são influenciados por esses recursos tecnológicos e os professores precisam conhecer essas mudanças, bem como suas implicações na formação do indivíduo.

De acordo com Citelli (2000), por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, das diretrizes curriculares e dos novos Parâmetros Curriculares, transita no país um incentivo à aproximação entre as instituições de ensino e os diferentes sistemas e processos comunicacionais. É perceptível o avanço dessas ferramentas e suas possibilidades de acesso ao conhecimento, “mas para isso, o indivíduo necessita das ferramentas cognitivas, como conhecer bem as diferentes linguagens existentes na sociedade” (TERUYA, 2006, p.67).

Em uma pesquisa realizada por Teruya (2006), com estudantes de classe média, em sua maior parte frequentadores do ensino particular, a autora aponta que estes se integram às tecnologias e consultam a *internet* com facilidade. Além dessas atribuições, realizam pesquisas, elaboram *home pages*, trocam informações instantâneas e participam de comunidades virtuais.

Adaptados a essa esfera e orientados por características intrínsecas ao ambiente virtual, os estudantes incorporam novos signos e linguagens que se refletem na realidade concreta, emergindo nos significados, conduta e pensamento. De acordo com Teruya (2004, p.94), “São os novos mediadores tecnológicos que descentralizaram o campo da produção do

conhecimento e da informação, mas que exercem grande poder de influência no comportamento cognitivo e nos hábitos sociais, culturais e políticos”.

Referencial Teórico

A literatura sobre novas tecnologias na educação e utilização das ferramentas da internet (MORAN, MASETTO e BEHRES, 2008, MERCADO, 2002; ARAÚJO, 2007; BARBOSA, 2005; LITWIN, 1997) prioriza discussões acerca do processo educacional, questionando como os estudantes se adaptam a essas novas metodologias e qual a contribuição para o aprendizado, já que permite o “rápido acesso à pesquisa e a informações novas, de forma mais interessante e envolvente, o que facilita o processo ensino-aprendizagem” (TERUYA, 2004, p.88). Compreender o que esses estudantes procuram no mundo virtual torna-se elementar para contribuir com as novas metodologias de ensino-aprendizagem, uma vez que a forma de comunicação, no interior dos grupos estudantis, é influenciada pela forma eletrônica.

A preocupação do trabalho sobre a internet e o estudante, inclusive aqueles que frequentam o ensino regular, tem como indagação a seguinte questão: Seria a internet, predominantemente, como ferramenta de pesquisa escolar ou seria por outras razões? Nesse caso, compartilhamos com Citelli (2000), quando ele defende que se as novas tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes na sala de aula, é necessário conhecê-las, considerá-las em suas particularidades e implicações educacionais.

Para a realização da análise que se segue, buscou-se apreender, mediante o aporte de autores como Crochik (2003), Teruya (2006), Moran (2000), dentre outros, o emprego de novas tecnologias na esfera educacional. O trabalho se apoia em pesquisa bibliográfica, e busca a compreensão das discussões atuais acerca de como estudantes vem fazendo uso das novas tecnologias, e prioritariamente, da

internet. As novas tecnologias estão cada vez mais presentes no âmbito escolar e é necessário o conhecimento desta realidade, considerando todas as suas particularidades e suas implicações por meio de análises críticas a respeito do que é produzido a partir de sua utilização.

Entende-se que a internet proporciona uma infinidade de funcionalidades e comodidades para o homem, tornando mais fáceis a comunicação, o trabalho, as tarefas domésticas e até mesmo o seu lazer, contudo, o indivíduo está condicionado à dinâmica e a velocidade em que ocorrem os fatos e as informações na internet. Segundo Nie e Lutz (2000), da mesma forma com que a internet aproxima as pessoas por meio de suas funcionalidades e ferramentas cada vez mais interativas, ela também proporciona o fenômeno de isolamento. Como exemplo, um indivíduo inserido em algum grupo social virtual, no qual suas ações não ocorrem de maneira convencional no plano físico, existindo somente no plano virtual, sem que haja a necessidade de contato com outros membros fora da esfera virtual. Tal situação implica que o indivíduo limite-se ao espaço físico do seu trabalho e sua casa, tendo em vista que sua vida social está focada nas relações que ele mantém virtualmente.

O ensino fundamental, ensino médio e ensino universitário possuem em sua estrutura a hierarquização de conteúdos e a fragmentação de disciplinas por meio de protocolos internos. Com o passar do tempo, os mecanismos de produção informativa e de conhecimento passaram por processos de integração por meio de novos mediadores técnicos e tecnológicos (CITELLI, 2000). Sendo assim, tal integração no âmbito educacional resultou em um novo conceito de educação constituído por planos formais e não formais, tendo maior ou menor influência na vida associativa, hábitos, comportamentos, atitudes e até mesmo auxiliando como recursos para professores em suas aulas.

No contexto educacional, as novas tecnologias vão ao encontro do desenvolvimento do saber aliado aos processos pedagógicos já institucionalizados pelo modelo padrão de educação (CROCHIK, 2003). A aplicação das novas tecnologias no ensino transforma o modelo padrão e é questionada a partir do momento em que surge o interesse sobre sua real utilidade no processo educacional, assim como a sua eficácia enquanto ferramenta.

Percebe-se que as novas ferramentas de comunicação foram bem adaptadas quando se observa que as crianças adquirem conhecimento de manipulação e domínio de softwares cada vez mais cedo em relação às gerações passadas. Esse processo permite a continuidade do conhecimento técnico ao longo de sua carreira no âmbito educacional, estendendo para a vida social e profissional (ARMSTRONG; CASEMANT, 2001). Em sua grande obra, *A sociedade em rede*, Manuel Castells (2005) afirma, com convicção, que num futuro próximo, a comunicação mediada por computadores se expandiria via sistema educacional, sendo um fenômeno possível para as diversas classes sociais. Eis um futuro “presente”.

Além disso, o debate identifica que a comunicação, via computador, por meio de símbolos reduzidos e uniformes, torna-se mais empobrecida e, pior do que isso, nessa forma de comunicação, absorve-se códigos que são incorporados pela linguagem cotidiana (CROCHIK, 2003). Ainda assim, o processo de formação de conceitos está “tão prejudicado na sociedade que exigem um processo educacional voltado para a absorção imediata das informações passadas em ritmo alucinante” (ZUIN, 1998, p. 119). Entretanto, mediados por esse cenário, os professores são levados a compartilhar dessas ferramentas e apreender essas novas linguagens formatadas pelo uso constante das novas tecnologias comunicativas.

Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos pelos teóricos Armstrong e Casemant (2001), identificou-se que os pais dos alunos acreditam que seus filhos terão uma educação melhor se tiverem acesso a computadores. No entanto, concluíram que falta na discussão sobre as novas tecnologias de computação, um questionamento a respeito da adequação do material acessado e sua qualidade. Por conseguinte, os computadores e as novas tecnologias estão longe de proporcionarem experiências sensoriais, impedindo o fortalecimento dos laços emocionais e intelectuais. Cada vez mais, a comunicação entre adolescentes está sendo permeada pela máquina e a linguagem de signos e símbolos tem sido reproduzida em seus espaços de convívio social.

No entanto, as relações sociais constituídas a partir do plano virtual proporcionado pela internet vêm sofrendo alterações. A utilização de redes sociais cresce a cada dia com números elevados de usuários. A partir dessa percepção, é possível observar que o homem utiliza salas de bate-papo, chat e as próprias redes sociais para realizar encontros e discussões acerca de seus interesses, deixando cair em desuso os espaços físicos que outrora tiveram a mesma finalidade assim como as praças. O contato pessoal, o diálogo e o convívio social entre os indivíduos estão sendo substituídos pouco a pouco pelos contatos virtuais (NIE; LUTZ, 2000).

No que tange a esfera da língua, também houve alterações em sua forma, advinda da utilização da internet como meio de comunicação por meio de bate-papo, e-mails e *posts*. A alteração na estrutura da língua, refletindo diretamente na linguagem, pode ser observada no modo com que o indivíduo se expressa em seus diálogos no campo virtual (XAVIER, 2006). A abreviatura de palavras substituindo a forma tradicional transforma não só a língua escrita, mas também a língua falada, levando o discurso tecnológico além da esfera virtual.

De acordo com Armstrong e Casemant (2001), Uma gama de novas tecnologias de informática como as intranets, que permitem videoconferências e apresentações de multimídia, tem alterado radicalmente o local de trabalho e tem se estabelecido em nossas casas e escolas, transformando a educação dos jovens de maneira significativa. As crianças têm participado de modo involuntário deste processo social, que exige uma reestruturação do sistema educacional tornando-se uma mudança fundamental no modo como as crianças conhecem e experimentam o mundo.

Segundo Crochik (2003), a inserção de novas tecnologias no âmbito da comunicação exige atenção, pois entende-se que se trata de um processo de dominação social. Para o autor, a tecnologia inserida no meio social como ferramenta de ensino e de comunicação, também se constitui como instrumento de controle social. Partindo desse pressuposto, por meio de novos elementos tecnológicos, o indivíduo que possui ou faz o uso destes elementos, sente-se parte integrante de um determinado grupo, assim, em um primeiro momento, torna este processo encantador devido a novidades, facilidades e praticidades que a tecnologia proporciona em sua realidade. A reflexão do autor conduz a tal realidade:

O computador, por exemplo, surge pelas necessidades da indústria e da pesquisa científica, e, nessas esferas, pode representar bem as contradições. Se surge nessas áreas, está impregnado de sua racionalidade; quando se espalha para outras, como o da educação, leva consigo aquela racionalidade, dando seu ar de produtividade industrial (CROCHIK, 2003, p. 99).

Neste contexto, acreditamos que está impregnado o discurso capitalista, representado pelos próprios interesses da sociedade de consumo, por meio da criação de novas necessidades, serviços que contribuem para o crescimento e a expansão do consumo em

proporção mundial. A proposta superficial que a aplicação das novas tecnologias propõe é de promover a acessibilidade, rapidez de informação e comunicação, entretenimento, lazer, conforto, saúde, educação e de uma forma global o desenvolvimento e a qualidade de vida do homem. Porém, o discurso tecnológico de forma contraditória limita os olhos do indivíduo, e devido aos seus interesses particulares promove o nivelamento entre os indivíduos na sociedade organizando a sua maneira o meio social (MARCUSE, 1982).

De acordo com Marcuse (1982), A organização social proporcionada pela sociedade do consumo, por meio do nivelamento do indivíduo em escala mundial, viabiliza a eliminação de fronteiras, constituindo uma sociedade moldada a seus interesses. Deste modo a aceitação das novas tecnologias por parte do indivíduo é vista com naturalidade, pois é considerada sob uma ótica positiva como a quebra de barreiras e o fim das limitações do homem, sinônimo de sua própria liberdade. Vale destacar que o teórico argumenta sobre a sociedade envolvida pelas novas tecnologias entre a década de 50 e 60 do século XX, o que permite uma leitura da conjuntura atual.

Para Citelli (2000), é explícito que as linguagens midiáticas e que os computadores já estão no ambiente escolar. Sala de aula e mundo integram um universo comum de produção simbólica entre professores e alunos, a partir da experiência individual de cada um, mesmo que a mídia não esteja presente formalmente no momento da aula. A integração educação/comunicação/novas tecnologias, caminha de forma contínua, interligando os campos, tornando-a independente. Nesse contexto, percebe-se que tanto o discurso escolar quanto o discurso não escolar, distanciam-se da forma tradicional de produção informativa e de conhecimento, proporcionando a liberdade de utilização dos recursos oferecidos pela internet no ambiente de ensino.

Metodologia

De caráter qualitativo, a pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas parcialmente estruturadas. As questões que orientaram as entrevistas foram elaboradas após a realização do estudo bibliográfico.

O presente estudo teve como objetivo investigar as razões pelas quais adolescentes de 1º e 2º ano do Ensino Médio, de escolas públicas e particulares de Maringá, fazem uso da internet. Seria, predominantemente, como ferramenta de pesquisa escolar ou por outras razões? Desse modo, foram reunidos elementos para identificar se a internet se põe para esse grupo como importante ferramenta de auxílio a pesquisas escolares. Nesse caso, corroboramos a ideia de Citelli (2000), quando defende que, se as novas tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes na sala de aula, é necessário conhecê-las, considerá-las em suas particularidades e implicações educacionais.

Para cumprir com os objetivos propostos, o trabalho apoiou-se em pesquisa bibliográfica, buscando a compreensão do tema proposto. Foram realizadas leituras, discussões e sistematização de postulados, nas áreas da Educação e da Comunicação que nortearam o trabalho de campo. Sendo a investigação de caráter qualitativo, a pesquisa de campo apoiou-se em entrevistas parcialmente estruturadas. Foram elaboradas 16 perguntas dirigidas aos entrevistados, sendo eles, 15 adolescentes de ambos os sexos, cursando regularmente o ensino médio, em Colégio da Rede Pública e Particular, ambos no município de Maringá – Paraná.

Selecionou-se um grupo de adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos, devido ao pressuposto de que, em tese, encontram-se mais envolvidos com o processo de escolarização, haja vista a ideia de vestibular em um futuro próximo. As entrevistas foram realizadas entre os dias 08/08/2012 e

20/08/2012 em ambiente escolar, com a autorização dos diretores das instituições de ensino, após a apresentação de ofício comprobatório da realização da pesquisa e do roteiro de entrevista, visando à segurança, bem como o sigilo e a preservação da identidade dos entrevistados.

Em linhas gerais, pretendeu-se, com as entrevistas, coletar informações sobre as principais razões pelas quais os adolescentes acessam a *internet*. Em última análise, buscou-se explicitar se essa ferramenta vem sendo efetivamente utilizada com vistas à realização de atividades escolares.

Análise e Discussão dos Resultados

Considerando as discussões acadêmicas e profissionais acerca da utilização das novas tecnologias, em específico da internet no contexto educacional, buscou-se, por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, investigar o papel desse meio virtual para a realização de trabalhos e atividades escolares. Mais precisamente, refletir acerca da integração das novas tecnologias representadas pela internet, compondo um compêndio de informações relevantes às estruturas e processos educacionais na sociedade.

Inicialmente, pode-se observar, por meio da análise dos dados, que os pertences mencionados pelos adolescentes como objetos de tecnologia são: celular, notebook e Computador (PC). Quanto às variações entre outros objetos, também foram citados: videogames portáteis e câmera fotográfica digital.

O entendimento da definição de um objeto ou aparato tecnológico, de acordo com os entrevistados, revela que só é considerado objeto tecnológico, aquele que proporciona uma relação direta com a internet e estabelece um relacionamento comunicacional com os demais na sociedade. Para Pierre Lévy (2000), esta relação instaura a conectividade ao

ciberespaço¹, termo cunhado por Willian Gibson, no ano de 1984, em sua obra *Neuromancer*, para identificar a existência de uma teia informacional construída pelo entrelaçamento de meios, tanto digitais quanto analógicos em uma escala global ou regional. Deste modo, o celular e o computador apresentam-se como ferramentas que proporcionam a inserção do indivíduo em um novo ambiente de integração tecnológica e comunicacional, em que a constituição de novas formas de produção do conhecimento é determinante para a institucionalização da Ciberultura. Essa, por sua vez, é instaurada pelo ciberespaço, sendo identificada pelos fenômenos culturais e sociais que ocorrem no seu interior (LÉVY, 2000).

Segundo Pierre Lévy (2000), a dinâmica da ciberultura é de criar novas formas de produção do conhecimento. No contexto no qual os territórios ultrapassam os limites do tempo e do espaço geográfico, as pessoas formam-se em nômades no espaço invisível dos conhecimentos, trafegam por caminhos distintos, criando um território cognitivo coletivo, no qual o sentido para o mundo é criado permanentemente na interação entre os usuários que sobrepõe a lógica simbólica à material. Deste modo, o computador e o celular, ambos destacados pelos entrevistados, caracterizam-se fortemente como agentes descentralizadores da produção do conhecimento e da informação e detêm um grande poder de influência no comportamento

¹ *Ciberespaço é o espaço onde está funcionando a humanidade hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância profunda principalmente no plano econômico e científico, e, certamente, esta importância vai ampliar-se a vários outros campos, como por exemplo na Pedagogia, na Estética, na Arte e na Política. O ciberespaço é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Atualmente, temos cada vez mais conservados, sob forma numérica e registrados na memória do computador, textos, imagens e músicas produzidos por computador (LÉVY, 2000).

cognitivo, nos hábitos sociais, culturais e políticos em nossa sociedade (TERUYA. 2004).

O entendimento sobre a internet, para os adolescentes, está alinhado com a percepção de que a rede mundial de computadores é constituída pelo entrelaçamento de meios de comunicação e informática, recursos analógicos e digitais em uma escala global ou regional. Dessa forma, identifica-se em essência o ciberespaço, caracterizado por uma sociedade completamente interconecta por meio de mídias eletrônicas onde os fluxos da informação mantêm os meios e os indivíduos em contato independentemente do conteúdo do hiperlink clicado pelo indivíduo (LÉVY, 2000).

Observa-se que a importância em ter objetos tecnológicos está relacionada diretamente à internet, à acessibilidade e ao surgimento de novas informações em rede. Nitidamente, essa importância foi adquirida com a mudança de comportamento do homem por meio da inserção das novas tecnologias em seu dia-a-dia, fazendo com que suas ações sejam cada vez mais dependentes de seu auxílio.

Para Herbert Marcuse (1982), o indivíduo condicionado às necessidades criadas por meio das novas tecnologias, encontra a liberdade no momento em que torna consciente da relação de servidão a qual está inserido, esta consciência é impedida pela predominância de necessidades e satisfações que se tornaram do próprio indivíduo. O sistema substitui sempre um sistema de pré-condicionamento por outro, tendo como objetivo a substituição de falsas necessidades por outras verdadeiras ocorrendo o abandono da satisfação repressiva.

Desse modo, compartilha-se dos pressupostos de Marcuse (1982), pois o intuito deste processo é que os controles sociais venham extorquir a necessidade irresistível para a produção e o consumo do desperdício, onde não existe necessidade real, mantendo liberdades decepcionantes como as de livre

competição a preços administrados, uma imprensa livre que se autocensura e a livre escolha de marcas e produtos. Neste sistema repressivo, a liberdade torna-se um poderoso instrumento de dominação.

A importância das ferramentas tecnológicas, no universo do adolescente, incorpora âmbitos do lazer, comunicação e entretenimento, proporcionando também alterações no entendimento dos relacionamentos sociais. Nesse caso, são representados por contatos virtuais entre outras pessoas, por meio de salas de bate-papo ou por intermédio de redes sociais. Assim, o sujeito é incorporado numa realidade instaurada pela tecnologia, alargando as vias de comunicação entre os indivíduos e os mais variados discursos disponíveis existentes no meio virtual.

Elencada as devidas importâncias dos objetos tecnológicos citados pelos entrevistados, destacam-se o entretenimento, representado pelo diálogo estabelecido pelos computadores e celulares com os demais membros de seus grupos por meio de e-mail e redes sociais. O acesso à informação é realizado por meio da visualização de notícias em portais específicos e o acesso a manifestações culturais, por meio da música, é estabelecido pelo acesso de sites específicos de hospedagem, *downloads* e *upload* de vídeos e músicas disponibilizados para o público em geral.

Percebe-se que as novas ferramentas de comunicação foram bem adaptadas quando se observa que as crianças e adolescentes adquirem conhecimento de manipulação e domínio de softwares cada vez mais cedo em relação às gerações passadas. Esse processo permite a continuidade do conhecimento técnico ao longo de sua carreira no âmbito educacional, estendendo para a vida social e profissional (PALANGANA, 2002).

Por meio da pesquisa, constatou-se que o primeiro acesso à internet realizado pelos

adolescentes ocorreu entre 4 e 9 anos de idade. O acesso foi influenciado em grande maioria pela família, principalmente pelos pais, sendo estabelecido por meio de um computador (PC) convencional em ambiente domiciliar, sob o discurso tecnológico de inclusão dos indivíduos no mundo digital.

É importante destacar que os pais dos entrevistados tiveram o primeiro acesso ao computador e à internet, por meio de um processo de inclusão digital, proporcionado pelo âmbito escolar e de cursos de informática específicos para operação e manutenção de computadores domésticos. Nas décadas de 80 e 90 do Século XX, aos poucos, essa geração passou por uma transição no processo tecnológico, possibilitando gradativamente o uso de novas tecnologias proporcionando a criação de novos hábitos que foram instaurados no cotidiano das gerações atuais. Tal fato foi encarado de maneira desapercibida, pois as novas tecnologias estão inseridas de maneira tão indelével, que hoje seria difícil imaginar realizar tarefas do dia-a-dia sem o auxílio de algumas ferramentas.

Vale lembrar que a internet surgiu com uma quantidade limitada de computadores interligados entre si e com caráter restrito e funcional às questões militares, fundamentada somente à defesa bélica americana, garantindo a comunicação entre suas bases militares, bem como às instituições militares, acadêmicas e de pesquisa (McGARRY, 1999). Com o início do avanço tecnológico, surgiram os avanços na área da comunicação, proporcionando o estágio atual da comunicação em tempo real e a interatividade.

Dentre os motivos geradores do primeiro acesso à internet, foram constatados e destacados a curiosidade e a busca por jogos *online*, a criação de perfis em redes sociais, pesquisas aleatórias e a comunicação com amigos e familiares.

Entre os interesses dos entrevistados está o acesso às redes sociais, o acesso a portais para a realização de pesquisa escolar como auxílio na execução de tarefas e trabalhos escolares e o acesso a jogos, música, tecnologia e notícias. O motivo desses interesses está relacionado às alterações sofridas no âmbito familiar, os pais não acompanham os afazeres de seus filhos, devido à falta de tempo e ao cansaço ocasionado pelo excesso de trabalho, valendo-se de que seus filhos estão seguros dentro de casa, deixando de supervisionar suas atividades.

As atividades relacionadas à infância, estimuladoras de criatividade, pertencentes ao processo cognitivo como brincar, correr, desenhar, pintar, jogar bola, subir em árvores e etc., foram aos poucos sendo substituídas por hábitos empregados por meio das novas tecnologias, como os jogos *online*, bate-papo e curiosidades em geral.

Referência para estudos da área de consumo, o documentário *Criança a alma do negócio*, abrange a questão observada ao longo dos anos, na qual a criança brasileira se destaca como a que mais assiste TV no mundo segundo dados do IBGE, (CRIANÇA, 2007). De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que a média de horas que os adolescentes permanecem conectados à internet é 4,7 horas por dia. Deste modo, a pesquisa pontuou, a partir da análise da quantidade de horas, em que adolescentes permanecem conectados e a TV pode estar sendo substituída pela internet.

É explícito que as alterações das atividades no seio familiar e na sociedade ocorreram e continuarão ocorrendo. O fato é que as relações sociais, constituídas a partir do plano virtual proporcionado pela internet, vêm sofrendo alterações. A utilização de redes sociais cresce a cada dia com números elevados de usuários. A partir dessa percepção, é possível observar de fato, que o homem utiliza salas de bate-papo, chat e as próprias redes sociais para realizar encontros e discussões acerca de seus

interesses, deixando cair em desuso os espaços físicos que outrora tiveram a mesma finalidade assim como as praças. O contato pessoal, o diálogo e o convívio social entre os indivíduos estão sendo substituídos pouco a pouco pelos contatos virtuais (NIE; LUTZ, 2000).

Com a realização da pesquisa, identificou-se que o acesso à internet ocorre em grande maioria no contra turno escolar, quando os adolescentes retornam às suas residências e possuem tempo disponível para os acessos, também ocorrem no final de semana, tornando a internet uma tendência de entretenimento.

Verificou-se que todos os entrevistados afirmaram que utilizavam a internet para a realização de atividades escolares, porém constatou-se que dentre os sites mais acessados pelos adolescentes entrevistados está a rede social *Facebook*, seguida pelo serviço de recomendação de *links*, anúncios e páginas *Google* e pelo site de hospedagem de vídeos *Youtube*. Na sequência, estão relacionadas outras redes sociais como o *Orkut* e o *Twitter*, sites de notícias e sites para *download* e *upload* de arquivos em geral.

As redes sociais difundidas pela internet foram criadas e disponibilizadas para os usuários da internet em meados de 2004, com destaque para o *Orkut*, o *Facebook*, e o *Twitter*, seguidos de uma infinidade de outras redes disponíveis na *Web*. As redes sociais na internet, segundo Pierre Lévy (2000), promovem a integração de comunidades, o compartilhamento de ideias em tempo real proporcionando a produção de conhecimento e informações de maneira coletiva tornando-se uma ágora eletrônica global em que a diversidade humana se multiplica.

Segundo Pierre Lévy (2011), o maior problema que enfrentamos é a capacidade de usar corretamente ou de aperfeiçoar essas novas ferramentas. Entende-se que o acesso a sites específicos que contenham informações de

fontes seguras ou de cunho científico que poderiam contribuir para a realização de tarefas e atividades escolares não estão sendo acessados. Podemos citar os motivos como o não domínio da ferramenta tecnológica para tal destinação, o desconhecimento de um portal contendo as informações de interesse educacional ou simplesmente pelo fato de não haver o interesse dos próprios adolescentes em utilizar as novas ferramentas tecnológicas como um auxílio para a realização das suas atividades desenvolvidas em âmbito escolar.

A compreensão de que os estudantes procuram no mundo virtual torna-se elementar para contribuir com as novas metodologias de ensino-aprendizagem, uma vez que a forma de comunicação, no interior dos grupos de estudantes, é influenciada pela forma eletrônica.

Os adolescentes, em grande maioria, de acordo com os dados da pesquisa, não acessam à internet durante as aulas pois, no ambiente escolar, o uso é restrito aos seus funcionários e tem a aplicabilidade voltada aos processos administrativos da instituição. Deste modo, o acesso à internet é realizado quando os adolescentes detém suporte particular auxiliado pela tecnologia 3G, tecnologia esta que permite acessar qualquer tipo de conteúdo disponível na Internet a qualquer hora e a qualquer lugar, no entanto, não são autorizados a fazê-lo, ficando expressamente proibido, mantendo seus acessos eventuais longe do conhecimento da instituição de ensino e dos seus educadores.

Os acessos à internet realizados pelos adolescentes em sala de aula, pelos que lançam mão da ferramenta, estão relacionados às redes sociais, pesquisas a dicionários de línguas estrangeiras e conteúdos propostos nas aulas das disciplinas ministradas no momento do acesso. Nesse caso, pode-se identificar o acesso ligado à pesquisa escolar.

Para os adolescentes entrevistados, a principal função da internet no dia-a-dia é comunicação, informação, e a sua utilização como ferramenta para as suas atividades escolares. No entanto, percebe-se que as declarações quanto ao uso da internet, para a realização das atividades escolares, não ocorre na prática, fato comprovado pela análise dos dados revelando que seus principais interesses na internet estão focados em realizar o acesso às redes sociais e a utilização dela como meio de lazer e entretenimento.

Esta conclusão leva-nos a refletir que a integração educação, tecnologia e comunicação, necessita de discussões constantes e estudos no que se refere à aplicação das novas tecnologias no âmbito educacional, sua utilização como ferramenta pedagógica e de pesquisa, e seus resultados. Considera-se que estes agentes incidem incisivamente na formação das novas gerações, implicando no processo de formação do pensamento, uma vez que a informação vem sendo disseminada de forma dinâmica e extremamente rápida, sendo essa uma das razões pelas quais os educadores são compelidos a se adequarem às novas terminologias da internet.

No entanto, uma atenção merece ser dada à rede social *Facebook*, citada por todos os adolescentes. Em ambiente virtual, como exemplo, o público torna-se privado, a partir do pressuposto de que as ações do sujeito, no ciberespaço, perdem a essência de coisa privada, no que diz respeito à intimidade, ou seja, os textos, imagens e vídeos tomam caráter público no momento em que a vida do sujeito é exposta por meio de um perfil ou página pessoal. Uma simples mensagem, publicada a um amigo, deixa de ser privada no momento em que pode ser visualizada, lida, e reproduzida por todos os outros membros da rede social que possuírem acesso ao perfil do destinatário, conforme as configurações de segurança e privacidade disponíveis pelos administradores da rede social. Em alguns casos, o conteúdo dos

textos publicados é editado de forma cuidadosa, já que o usuário tem o conhecimento de que não só o destinatário terá acesso à visualização de sua mensagem, evitando a má interpretação de seu discurso e possivelmente uma distorção de sua imagem pessoal. Além disso, a imagem é supervalorizada na rede social pelos integrantes.

Segundo Marshall McLuhan (1969), as imagens estão alterando o modo com que as pessoas percebem o mundo e mantêm a ditadura do olho sob o ouvido, priorizando a estética e os novos padrões de comportamento, pulverizados pela mídia por meio da publicidade, destacando a imagem como elemento ainda mais importante que o texto, cabendo a ela enquanto texto imagético, toda a responsabilidade de transmitir informações ditando regras e comportamentos à sociedade do consumo, tendo por base os meios de comunicação como extensões do homem.

Deste modo, a identidade do sujeito no ciberespaço é substituída por um “avatar” entre a vida real e o virtual. De acordo com Manuel Castells (2003), essa representação e a construção de identidades como princípio da interação virtual, organizam uma proporção minúscula da sociabilidade na internet, e esse tipo de prática parece estar vinculada às ações e à conduta dos adolescentes, já que se encontram em fase de descobrimento de suas identidades e de realizar experimentos com a mesma.

Para Guy Debord (1967), uma relação social entre pessoas mediatizada por imagens constitui o espetáculo, e que por sua vez é considerado instrumento de unificação da sociedade e modelo presente da vida socialmente dominante. As falsas necessidades impostas pelo consumo moderno são difundidas pela publicidade e pela propaganda por meio da imagem e não se opõem as necessidades ou desejos autênticos, que não sejam eles próprios, modelados pela sociedade e pela sua história. Deste modo, a mercadoria abundante se

estabelece como ruptura de um desenvolvimento orgânico das necessidades sociais, tornando a realidade considerada parcialmente um reflexo de sua própria unidade geral como um pseudo mundo à parte, objeto de pura contemplação.

Conclusões

A integração educação/comunicação/novas tecnologias, caminha de forma contínua, interligando os campos, tornando-a independente. Nesse contexto, percebe-se que tanto o discurso escolar quanto o discurso não escolar distanciam-se da forma tradicional de produção informativa e de conhecimento, proporcionando a liberdade de utilização dos recursos oferecidos pela internet no ambiente de ensino.

As alterações na esfera da comunicação, devido à revolução tecnológica dos últimos quarenta anos, tornaram o meio educacional favorável à utilização de novas ferramentas a fim de aperfeiçoar o processo de ensino. A discussão entre educação, tecnologia e comunicação, torna-se necessária, pois estes agentes incidem, incisivamente, na formação das novas gerações. Porém, a comunicação via computador reduz a linguagem a símbolos codificados, implicando no processo de formação do pensamento. A informação vem sendo disseminada de forma muito rápida, sendo essa uma das razões pelas quais os educadores são compelidos a se adequarem às novas terminologias da internet.

Pode-se constatar que o alinhamento do diálogo crítico com as novas tecnologias representadas pela internet, o reconhecimento das possibilidades operacionais e a melhoria na infraestrutura tecnológica da escola são essenciais, na medida em que essas sejam constantemente discutidas para que aconteça uma adaptação adequada dessas ferramentas ao processo de ensino e as necessidades da sociedade em relação à educação.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CITELLI, A. O. Meios de comunicação e práticas escolares. **Comunicação e Educação**. São Paulo, v.17, p.30-36, jan./abr. 2000. Disponível em <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4100/3852>> Acesso em 08 de novembro de 2011.

CRIANÇA, a alma do negócio. Produção: Estela Renner e Marcos Nisti. São Paulo: Maria Farinha Produções, 2007. 90 min. Color. Port.

DEBORD, Guy. **A sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Coletivo Periferia, 2003. 169p, p. 14- 50. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetacuolo.html>> Acesso em 02 de Dezembro de 2012.

LÉVY, Pierre. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy** / org. Nize Maria Campos Pellanda e Eduardo Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

LÉVY, Pierre. REVISTA CONCIÊNCIA. Entrevistado por Marta Avancini, Fabiano Conte e Flávia Gouveia. [on-line]. No. 131 - 10/09/2011. São Paulo. Acesso em 17 de Novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handle.r.php?section=8&tipo=entrevista&edicao=70>> ISSN 1519-7654.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 238p, p. 19-37.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MCLUHAN, M. (1967), **A galáxia de Gutenberg**. São Paulo: Cia Editora Nacional,

1967. O meio são as mensagens. Rio de Janeiro: Record, 1969.

MORAN, J; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A.
Novas tecnologias e mediação pedagógica.
Campinas: Papirus, 2000.

NIE, Norman H; LUTZ, Erbring. **Internet and Society: A Preliminary Report.**: Stanford Institute for the Quantitative Study of Society, 2000. Disponível em <
<http://www.bsos.umd.edu/socy/alan/webuse/handouts/Nie%20and%20Erbring-Internet%20and%20Society%20a%20Preliminary%20Report.pdf>> Acesso em 14 de Julho de 2012.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Individualidade: afirmação e negação na sociedade capitalista.**
2. Ed. São Paulo: Summus, 2002.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Claudia. Tecnologia e Educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Revista Educação e Sociedade.** V. 33, n. 118, Campinas, 2012. Disponível em
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf>> Acesso em setembro de 2012.

TERUYA, Teresa K. **Trabalho e Educação na Era Midiática** – Um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá: Eduem, 2006.